

**Percepções dos docentes das universidades públicas sobre a disciplina atividades circenses:
uma análise acerca da formação docente, o ensino do circo e a participação dos alunos**

***Perceptions of public university teachers about the subject circus activities: an analysis of
teacher training, circus teaching and student participation***

Maria do Socorro de Lima Franco
Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEDUC/BA)

Juazeiro-Bahia-Brasil

Jayme Felix Xavier Junior

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

Tauá-Ceará-Brasil

Diego Luz Moura

Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf)

Petrolina-PE/Brasil

Resumo

Objetivou-se identificar as percepções e opiniões de docentes das universidades públicas em relação ao conteúdo atividades circenses nos cursos de licenciatura em educação física do Brasil. Com o intuito de compreender o que pensam estes professores sobre aspectos como a sua formação inicial e continuada, sua experiência com a temática, as principais dificuldades enfrentadas ao iniciar o trabalho com a disciplina, bem como a adesão e participação de seus alunos. A pesquisa configura-se do tipo descritiva-exploratória. Para coleta de dados realizou-se entrevistas semiestruturadas com sete professores que ministram a disciplina atividades circenses. A análise dos dados se deu por meio da análise de conteúdo, na formulação de três categorias: dificuldades no início das atividades circenses; formação de professores; participação dos alunos nas aulas. Concluiu-se que a disciplina está presente em um número reduzido de cursos e a sua inserção passa por um esforço de convencimento e negociação junto aos demais docentes. Todavia, após inseridas no currículo, agregam na formação e despertam interesse dos alunos por tematizar um conjunto de conhecimentos desafiadores.

Palavras-chave: Atividades Circenses; Educação Física; Licenciatura.

Abstract

The objective is to identify the perceptions and opinions of public university teachers regarding including circus activities in physical education undergraduate curricula in Brazil. Aiming to understand what these teachers think about aspects such as their initial and continuing training, their experience with the subject, the main difficulties faced when starting work with the theme, as well as the accession and participation of their students. This is a descriptive-exploratory study. For data collection, semi-structured interviews were conducted with seven professors who teach circus activities. The data analysis was done by content analysis, considering three categories: difficulties in starting circus activities, professor training, and student participation in the classes. It was concluded that the subject is included in a few physical education curricula and that its inclusion across the board would require persuasion and negotiation with other professors. However, once inserted in the curriculum, circus activities add value to education and arouse the interest of students to look forward to some challenging knowledge formalized into a study subject.

Keywords: Circus Activities; Physical education; Graduation.

1. Introdução

O circo remonta uma origem milenar, onde historicamente apresentava-se como espetáculos que reuniam artistas de habilidades e características variadas. Quando tratamos do contexto das artes, práticas ou mesmo atividades circenses, entendemos como um conjunto destas manifestações socialmente produzidas pela humanidade ao longo de sua história. Esses saberes tiveram a sua perpetuação favorecida, principalmente, pela transferência do conhecimento dentro da família, passando de geração para geração e, com o passar do tempo, sendo aberto à comunidade (Silva, 1996; Bortoleto, 2014).

Sobre a sistematização desse conhecimento enquanto conteúdo de ensino formal, mais especificamente da educação física, temos uma história de conquistas e embates para a sua legitimação curricular (Ontañón *et al.*, 2012; Xavier Junior; Moura, 2020). Nesse percurso, as atividades circenses vêm ganhando espaço tanto nas aulas de educação física, como na formação inicial dos docentes. Esta última, por meio disciplinas similares às atividades circenses como a ginástica e as atividades rítmicas, disciplinas optativas de circo, projetos de extensão etc. (Miranda; Ayoub, 2016; Miranda; Bortoleto, 2018).

Um dos documentos que evidenciam essa legitimação é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que traz as atividades circenses inseridas na temática ginástica, mais precisamente na ginástica geral¹. O texto reúne as práticas corporais que tem como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. Essas atividades podem ser constituídas de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva, e combinam um conjunto bem variado de piruetas, rolamentos, paradas de mão, pontes, pirâmides humanas etc. Integram também essa prática os denominados jogos de malabar ou malabarismo (Brasil, 2018).

É importante salientar que quando o professor tem contato com um conteúdo na sua formação, possui uma chance de mediar esse conhecimento com maior segurança. Para Bortoleto (2011), a introdução do conteúdo atividades circenses na escola, sem uma devida contextualização, faz com que seus conteúdos sejam reduzidos juntamente com a sua potencialidade pedagógica. Com isso, torna-se evidente a necessidade de vivência deste conteúdo por parte dos docentes em sua formação inicial e continuada, para ministrarem suas

aulas, levando em consideração a realidade da escola, bem como a comunidade em que está incorporada.

Diante deste contexto, emergiu a seguinte reflexão: *o que pensam os professores que ministram a disciplina atividades circenses nos cursos de licenciatura em educação física sobre aspectos como a sua formação inicial e continuada, sua experiência com a temática, as principais dificuldades enfrentadas ao iniciar o trabalho com a disciplina, bem como a adesão e participação de seus alunos?*

Para responder a esta problemática, temos como objetivo identificar as percepções dos docentes das universidades públicas em relação ao conteúdo atividades circenses nos cursos de licenciatura em educação física em instituições públicas do Brasil.

2. O ensino das atividades circenses na formação docente

Têm-se discutido a presença das atividades circenses na educação (Ontañón *et al.*, 2012; ONTAÑÓN *et al.*, 2016), quer seja enquanto conteúdo da educação física, buscando justificar sua legitimidade e contribuição enquanto manifestação da cultura corporal e, portanto, seu objeto de estudo assim como em projetos de extensão e/ou atividades extracurriculares (Bortoleto; Machado, 2003).

Os estudos acima sugerem que no processo de pedagogização das atividades circenses, deve-se levar em consideração uma série de aspectos que podem interferir positiva ou negativamente no resultado de sua aplicação, procurando estar sempre em consonância com os objetivos educacionais almejados. Estes aspectos podem ser elencados como a atenção na adequação dos espaços, o conhecimento prévio dos educandos, a formação e o conhecimento teórico-prático do professor, bem como os aspectos de segurança com vistas a minimizar os fatores de risco inerentes à sua prática (Ferreira, 2012). Entende-se, entretanto, um diferencial no que diz respeito à sua aplicabilidade em atividades extracurriculares (com enfoques muitas vezes mais técnicos) e sua utilização dentro das aulas de educação física (com ênfase na vivência e no aspecto lúdico) (Duprat; Bortoleto, 2007).

As atividades circenses têm sido tema de diversas pesquisas acerca da sua presença na formação inicial em educação física (Garcia, 2013; Miranda; Ayoub, 2016; Ontañón *et al.*, 2016; Miranda; Ayoub, 2017; Miranda; Bortoleto, 2018; Xavier Junior; Moura, 2020).

Em um estudo que teve como foco professores de educação física na França, Garcia (2013) buscou relacionar as disposições para os esportes e as inclinações artísticas dentro do aprofundamento com o tema circo. A autora discute as mudanças e reflexos provocados pelas

Percepções dos docentes das universidades públicas sobre a disciplina atividades circenses: uma análise acerca da formação docente, o ensino do circo e a participação dos alunos

vivências, sejam elas sociais ou artísticas, destes docentes já acostumados com o universo esportivo, ao serem introduzidos às “artes circenses”. Como conclusão, encontrou-se que muitos destes docentes acabam por desenvolver afinidades pelas artes circenses, integrando com suas disposições esportivas em um ambiente que envolve criatividade e arte. Esforço este que, muitas vezes, vai além de sua atividade profissional (Garcia, 2013).

Outras pesquisas (Miranda; Ayoub, 2016; 2017) trazem o debate sobre o ensino, a pesquisa e a extensão na formação inicial, tendo como foco as “práticas circenses”. Os acadêmicos de educação física, ao se depararem com este conteúdo desde o início de sua graduação, sentem-se mergulhados neste universo e, em contrapartida, obtêm uma maior segurança ao utilizarem este conteúdo em suas práticas pedagógicas futuras (Miranda; Ayoub, 2016). Em outra pesquisa, destas mesmas autoras, analisou-se a implementação do circo como componente no currículo da formação inicial em educação física em duas instituições de ensino superior do Estado de São Paulo. Alguns destes cursos começaram a introduzir as atividades circenses em seus currículos e sua implementação já se encontra refletida a partir de relatos de experiências no ensino, na pesquisa e na extensão (Miranda; Ayoub, 2017).

Ontañón *et al.* (2016) discutem o papel educativo e formativo de um projeto de extensão da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Os autores concluíram que o trabalho desempenhado dentro da extensão, além de contribuir para a formação dos futuros professores de educação física, tem dado conta também de seu papel social e comunitário.

Miranda e Bortoleto (2018) também analisaram algumas possibilidades de sistematização destes saberes circenses, do ponto de vista do docente atuante no ensino superior como pesquisador de sua própria prática.

A difusão das atividades circenses possibilitou a aproximação com o campo pedagógico, sendo inserida na escola como uma atividade extracurricular e como um conteúdo nas disciplinas de artes e de educação física. Porém, mesmo que se reconheça o Circo como um conteúdo significativo pedagógica e culturalmente, a inclusão dele passa por um processo de negociação nas instituições de ensino superior. Averiguou-se que em alguns cursos superiores de educação física, teve-se a sensibilidade de inserir o conteúdo atividades circenses e que realmente estão estabelecidos nas próprias raízes históricas do campo, argumentação pertinente para firmar a sua inserção curricular (Bortoleto, 2011).

O currículo como um espaço de poder é resultado de tensões, e quando escolhido como conteúdo é fruto dessas tensões. Este, por sua vez, compõe espaços de conflitos e contestações, que vem buscando transformação de relação de poder (Moreira; Silva, 1994). Nesse sentido, a inclusão de uma disciplina ou conhecimento não ocorre fora de um contexto de lutas e tensões. Para Moreira (2002), as conexões entre as diversas identidades culturais, bem como as investidas por parte de diversos grupos, de afirmativas e representações em políticas e práticas sociais, são complexas, tensas e competitivas.

De acordo com Xavier Junior e Moura (2020) este conteúdo tem conquistado, pouco a pouco, sua legitimidade na formação inicial de professores de educação física. A dialética teoria e prática presente no ensino, pesquisa e extensão traz consequências a curto e longo prazo, colocando ênfase em conteúdos diferenciados que acabam por serem negligenciados nessa etapa formativa e, em consequência, com a ausência refletida na educação física escolar.

3. Metodologia

Esta pesquisa é do tipo descritiva-exploratória, tendo como objetivo conhecer e interpretar os fenômenos ao mesmo tempo que possibilita uma maior compreensão sobre o problema enfrentado (Malhotra, 2001).

Realizamos uma entrevista semiestruturada, que teve seu roteiro construído de forma colaborativa com os membros do grupo de pesquisa. As questões foram referentes ao conteúdo atividades circenses nos currículos dos cursos de licenciatura em educação física nas universidades públicas brasileiras. Após o procedimento da construção do roteiro, encaminhamos para dois doutores especialistas ao tema. As considerações dos especialistas foram discutidas e em seguida partiu-se para a aplicação do piloto, tendo como finalidade verificar se o roteiro atendia aos objetivos da pesquisa.

O processo para a localização dos participantes foi efetuado através de *e-mail* e telefones localizados nos sites das instituições onde ministram essa disciplina. Foram localizados e identificados nove professores que ministram a disciplina atividades circenses. Destes, dois residem na região Centro-Oeste, seis na região Sudeste e um na região Sul.

O processo sucedeu-se de forma individual com apenas sete dos nove professores, levando em consideração que duas instituições tem em seu currículo a disciplina atividade circenses, mas não estavam sendo ministradas no período da coleta porque os professores até o momento estavam afastados cursando pós-doutorado.

Percepções dos docentes das universidades públicas sobre a disciplina atividades circenses: uma análise acerca da formação docente, o ensino do circo e a participação dos alunos

A coleta ocorreu entre os meses de agosto e dezembro de 2021, conforme data e horários pré-estabelecidos entre a primeira autora e os participantes. Os procedimentos para as entrevistas ocorreram através do aplicativo de videoconferência *Google Meet*. Em primeiro plano foi enviado aos participantes um e-mail informando o objetivo da pesquisa e a forma de participação, e após a confirmação foi enviado um formulário, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Em seguida a pesquisadora explanou sobre os procedimentos para a realização da entrevista. As entrevistas foram gravadas com a anuência dos entrevistados e seguidamente transcritas.

Foi realizada uma análise de conteúdo (Bardin, 2011), estruturada nas seguintes fases: a) pré-análise: é a fase da organização e sistematização; b) exploração de material: é a fase em que os dados foram codificados para depois alcançar o núcleo e compreensão do texto; c) tratamento dos resultados obtidos e interpretação: é a fase em que os dados foram levados a uma submissão estatística, com a finalidade de se tornarem significante às informações alcançadas.

A pesquisa foi aprovada pelo comitê de Ética e Deontologia em Estudos e Pesquisa da Universidade Federal do Vale do São Francisco (CEDEP/UNIVASF) sob o número do parecer 0003/110614.

4. Resultados e Discussão

Realizamos um levantamento e identificamos que até o ano de 2021 existiam 114 instituições que ofereciam o curso de licenciatura em educação física. Após consulta, identificamos que nove possuíam a disciplina de atividades circenses. Entramos em contato com estas instituições, mas apenas sete responderam nosso contato. Foram elas: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Universidade Federal Fluminense (UFF); Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM); Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); Universidade Estadual do Centro Oeste, *Campus Irati* (Unicentro); Universidade federal de Viçosa (UFV) e Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

Essa pesquisa contou com a participação dos sete professores de instituições públicas, sendo dois homens e cinco mulheres. Os docentes entrevistados possuem de 37 a 53 anos de idade e um tempo de experiência que variou de 10 a 20 anos trabalhando em Instituição de Ensino Superior (IES). Em relação ao perfil dos professores, identificamos aqueles que atuam há mais de 10 anos com essa disciplina, enquanto outros professores têm entre 01 e 03 anos.

A seguir, apresentamos duas tabelas com os perfis dos professores quanto ao tempo de atuação em IES e o tempo dos professores ministrando a disciplina atividades circenses.

Tabela 1: Tempo de experiência dos professores no Ensino Superior

Tempo de Experiência no Ensino de Graduação	Professores	%
Há mais de 20 anos	02	28,57%
Entre 14 e 16 anos	03	42,86%
Entre 10 e 13 anos	02	28,57%
Total	07	100%

Fonte: Elaborada pelos autores

Tabela 2: Tempo de experiência dos professores com a disciplina Atividades Circenses

Tempo de experiência como docente da Disciplina Atividades Circenses	Professores	%
Há mais de 10 anos	02	28,57%
Entre 05 e 07 anos	02	28,57%
Entre 01 e 03 anos	03	42,86%
TOTAL	07	100%

Fonte: Elaborada pelos autores

Verificamos que, dos sete professores entrevistados, três deles (42,86%) possuíam experiência entre 14 e 16 anos atuando em IES, sendo que 28,57% do total tinham entre 10 e 13 anos de atuação, e outros 28,57% com mais de 20 anos de experiência no ensino de graduação.

Na tabela que se refere aos professores que ministram a disciplina atividades circenses nos cursos de licenciatura em educação física, a realidade é: três desses profissionais (42,86%) estão há pouco tempo à frente dessa disciplina, de 1 a 3 anos, e apenas 28,57 % tem experiência há mais de dez anos. Esse dado traz à tona que a disciplina de atividades circenses pode estar ganhando espaço. No que se refere à distribuição de experiência desse grupo de professores e o tempo ministrando essa disciplina, percebemos que, dos sete professores, dois tem mais de dez anos de experiência, outros dois com uma experiência de cinco a sete anos e três professores com experiência de 1 a 3 anos, ou seja, é um grupo com níveis de experiência diferentes.

Podemos verificar que dois professores ministram a disciplina há mais de dez anos, ou seja, a disciplina há algum tempo em funcionamento nessa instituição, o que mostra que para essa instituição, os conhecimentos sobre as atividades circenses têm sido considerados relevantes para a formação dos futuros professores. Costa *et al.* (2008), Duprat e Perez Gallardo (2010) e Price (2012), apontaram que o circo tornou-se um saber apreciado pela sociedade, de maneira que vem sendo vivenciado em diversos contextos. Duprat (2014) traz que as atividades circenses ocupam espaço em atuações no âmbito recreativo, social, educativo, terapêutico e profissional com finalidades e públicos diferenciados.

Percepções dos docentes das universidades públicas sobre a disciplina atividades circenses: uma análise acerca da formação docente, o ensino do circo e a participação dos alunos

Esse aumento no debate das atividades circenses não possibilitou que ele fosse entendido como uma unidade temática da BNCC, mas permitiu uma menção desse conteúdo na unidade temática de ginástica geral ao ser relacionado com as atividades acrobáticas, expressivas e o malabarismo.

Quadro 1: Categorias de análise

Nº	Categorias	Descrição	Frequência
01	Dificuldades no início do curso	Falas relacionadas com a falta de material, a segurança, preconceitos em relação ao circo.	3
02	Formação de professores	Falas sobre a importância sobre a formação inicial e continuada de professores sobre as atividades circenses e projetos de extensão.	2
03	Adesão dos alunos em relação à disciplina	Falas relacionadas sobre a adesão e participação dos alunos nas aulas.	2

Fonte: Elaborado pelos autores

Nessa seção, apresentamos as categorias em relação às falas dos professores. Foram criadas três categorias, conforme descrito no quadro acima. No transcorrer da análise das falas dos professores, eles foram qualificados como: P1, P2, P3, P4, P5, P6 e P7.

4.1 O início das atividades circenses na IES

Os docentes foram questionados em relação às suas dificuldades no início do curso, os sete professores falaram que tiveram dificuldades quando começaram a ministrar a disciplina. As principais dificuldades referem-se à aceitação da disciplina pelos próprios colegas, a falta de material, falta de laboratório específico e uma estrutura mais adequada. Alguns professores relataram que houve divergências no momento da inserção do circo nessas instituições. Há discriminações em relação a determinados aspectos da cultura circense quando é inserida nas instituições, como por exemplo: a transmissão do saber oral e o legado de educação, que teve influência nos pareceres acadêmicos, como a inserção do circo no currículo dessas instituições.

P1 - [...] quando eu comecei a oferecer essa disciplina, a primeira grande dificuldade era que os meus próprios colegas da faculdade aceitassem e enxergassem [o circo] como um conteúdo, um saber interessante para a educação física [...] vivi muita resistência dentro da própria área.

P2 - Falta de material. Tantos os materiais maiores, quanto os materiais menores, [...] quando eu cheguei só tinha as argolas e as claves, ah...tem o devil stick, então tem três, quando eu cheguei só tinha esses três, e a gente foi comprando, agora nós temos uns dez malabares diferentes mais o equipamento grande: trampolim, trapézio, lira são materiais que a gente acabou comprando com ou dinheiro de financiamento ou com o dinheiro do bolso mesmo. Então, hoje nós temos pouco material. Essa é a nossa maior dificuldade.

P3 - [...] nós profissionais de educação física devemos estimular o circo. É essa ideia também que a gente trabalhou da atividade circense e segurança, algumas questões tocam questões de segurança que são muito importantes.

P4 - A principal dificuldade foi o desrespeito na falta de um laboratório específico no curso, mas isso está sendo suprido agora, está sendo construído um espaço, então, a gente teve durante muito tempo que tirar dinheiro do próprio bolso pra comprar alguns materiais e mostrar para a comunidade acadêmica a importância do que estávamos fazendo. Então a principal dificuldade foi ter que se colocar pra depois ser reconhecido.

P5 - [...] a principal dificuldade inicialmente, tinha, relação com a questão objetiva com estrutura física e materiais, mas sempre na linha da criatividade, né, pensando que era possível e inventando algumas formas alternativas.

P6 - a princípio era os materiais de circo que a gente não tinha, né [...]. Então, eu vejo que é uma dificuldade real que nós temos, o embate com os outros docentes em relação a importância do circo, mas isso é a sementinha, nós já plantamos então provavelmente os nossos estudantes que vem fruto daqueles estudantes que fizeram essa disciplina que vão ter esse conteúdo na escola.

P7 - a falta de estrutura da própria universidade, porque a gente acaba não tendo material suficiente e necessário para o desenvolvimento das aulas, então isso acaba gerando o desestímulo, mais assim a gente procura construir alternativas pra podermos desenvolver o conteúdo.

A partir das falas dos entrevistados, percebemos que as principais dificuldades apresentadas no início do ensino da disciplina referem-se à estrutura e material da universidade (4), a aceitação dos colegas (2) e a segurança em conduzir as atividades com os alunos (1).

No Brasil, a universalização das universidades públicas de excelência sempre foi um desafio. Quando se implementa uma disciplina nova há uma necessidade de materiais, sobretudo a disciplina atividades circenses que possui um acervo de possíveis materiais, isso acaba criando maiores dificuldades.

Para Damazio e Paiva (2008) as situações dos materiais (instalações, material didático, espaço físico) afeta de forma considerável na função pedagógica. Apesar do empenho dos docentes, por mais inovadores que sejam perante os mais encantadores ideais pedagógicos, podem se expor ao fracasso, caso não consigam ambientes e condições materiais para a execução de seus projetos de trabalho.

As disciplinas que são colocadas no currículo são frutos de tensões e lutas do coletivo. A universidade pública possui autonomia de escolher seus conhecimentos, todavia, não fica impune de que as lutas favoreçam mais uns conhecimentos do que outros. Portanto, a inserção

do curso tem que ser medida a partir dessas configurações de poder. Bortoleto e Silva (2017) reiteram que, mesmo que as atividades circenses estejam se espraiando para além das lonas, ainda encontra resistência nos muros das universidades.

Os autores apontam que o processo de inserção das atividades circenses nas universidades tem sido considerado “frágil, relapso, marginal”, pois ainda são as instituições de ensino superior que atribuem ao circo espaço curricular, institucional e político suficiente para que seja tratado com devida atenção (Bortoleto; Silva, 2017).

As atividades de circo colocam seus praticantes em situações de risco controlado, principalmente os alunos que não têm familiaridade com as técnicas e movimentos, podem se sentir inseguros. De fato, a segurança é um aspecto que o professor desta disciplina tem que estar atento. O elemento segurança é importante para o graduando, afinal algumas vivências são de risco e este elemento precisa ser trabalhado de forma pedagógica na vivência das atividades práticas. Entretanto, a questão do tratamento em relação ao risco estético e simbólico do circo configura-se componente fundamental para a criação desses saberes (Wallon, 2009; Guzzo, 2009).

4.2 A formação de professores

Nesta categoria, os professores relataram sobre a formação inicial e continuada e os projetos de extensão. Para eles, essa disciplina é importante para o curso de educação física e esses profissionais necessitam de formação continuada. Do total, seis professores relataram aspectos da formação inicial e continuada.

P1 - A única coisa que vou recomendar essa questão do ensino do circo é mais propriamente dito o ensino do circo para a formação de professores de educação física é algo que a gente tem estudando bastante inclusive monitorando, analisando o trabalho de professores nas escolas, como eles fazem, porque que eles fazem, dificuldades eles encontram.

P2 - Se não tiver na formação deles nem inicial e nem continuada, dificilmente terá na escola, os nossos alunos não vão ter acesso a esse conhecimento sistematizado em outro lugar.

P3 - As atividades circenses na formação do professor de educação física é muito importante [...] se a gente fomenta a reflexão sobre as atividades circenses como essa prática expressiva, comunicativa, artística, e estética, acho que favorece esses tipos de saberes para os alunos que vão se apropriar das aulas de educação física, [...] então assim para o professor de educação física é importantíssimo para ele ter esses elementos para que ele possa, né depois replicá-los no ambiente do seu futuro trabalho.

P6 - [Eu] organizava um curso de formação, trazia profissionais de outras cidades, Belo Horizonte, aqui é interior do interior né Maria, a cidade é pequena aqui, então vinha profissionais de Belo Horizonte, profissionais de outros estados até para poder fazer esse curso de formação com eles.

P7 - com o PIBID nós tivemos várias experiências, oficinas pedagógicas na própria instituição né, e esse professor que é um egresso nosso é que já tinha saída pra fazer alguns cursos e tal, ele mesmo é ministrou essa oficina pra o nosso grupo de bolsistas e nas escolas onde nós tínhamos o projeto o PIBID.

Através dos relatos dos professores P1, P2, eles retrataram sobre a importância da disciplina relacionada ao circo nas instituições como um conjunto da cultura corporal. Enquanto os professores P4, P6, nas suas falas, retrataram que a formação continuada é necessária, pois com essas formações os futuros professores irão introduzir o conteúdo circo nas aulas de educação física. Segundo Gatti et al. (2011, p. 252):

A formação docente pode ser considerada como processo contínuo que se inicia na formação inicial e prossegue ao longo da vida profissional, a política criada pelo MEC envolve as instituições públicas de educação superior (IPESS) na formação em serviço dos professores da educação básica, bem como as secretarias estaduais e municipais de Educação a que pertencem.

A maioria dos professores introduz o circo sem instruções curriculares definidas e sim por via de suas preferências e seu conhecimento pessoal. A literatura sobre a temática vem avançando no último decênio (Ontañón et al., 2012; FEDEC, 2017; Xavier Junior; Moura, 2020), remetendo que os professores ainda sentem a necessidade de maiores orientações acerca da pedagogia do circo. Menciona-se também a necessidade de criação de oportunidades para realização de formação continuada específica sobre o tema.

As pesquisas acadêmicas e os projetos de extensão contribuem com os professores para o fortalecimento da aprendizagem do circo, sendo assim uma excelente forma para divulgar os desfechos de um processo contínuo para a renovação no currículo. Sendo assim, para os professores, a prática, por meio de projetos de extensão, proporciona aos estudantes um grande envolvimento, expondo os resultados quando forem ensinar o circo, incorporando essa arte dentro do conteúdo nas disciplinas e nas atividades extracurriculares.

Ainda dentro da categoria 02, os professores entrevistados relataram sobre os projetos de extensão. Um quantitativo de cinco professores trataram de como os projetos de extensão são relevantes para a formação dos graduandos junto à instituição.

P1 - [...] e na extensão nós temos vários projetos é... que contemplam, como eu disse antes, o ensino do palhaço, trapézio, lira, circo para criança, ou seja uma introdução geral ao circo. Sim, temos vários projetos.

Percepções dos docentes das universidades públicas sobre a disciplina atividades circenses: uma análise acerca da formação docente, o ensino do circo e a participação dos alunos

P2 - Nós temos o projeto desde 2018, são três anos, desde de quando eu entrei nós temos o projeto, nós já realizamos ele dentro da Universidade, é... realizamos ele na escola, e agora nós estamos na escola e num projeto de preparação para atuação com pacientes com Parkinson, que vai ser o nosso projeto para o ano que vem. Acabamos, inclusive, ontem, de publicar o nosso primeiro, ter aceito o nosso primeiro trabalho escrito nessa área, que é um trabalho inédito no Brasil.

P4 - Ah, eu tenho aqui, na universidade a gente tem um grupo que chama Los Pantaneiros que eu sou coordenador, tem um projeto de extensão, a partir do projeto de extensão criou-se esse grupo no qual a gente se desenvolve atividades, participa de abertura de jogos, leva nas escolas, faz tudo, então eu participo mais como coordenador do projeto.

P5 - tem o projeto de extensão que é sobre as atividades circenses, então como eu comentei é um projeto de extensão que trabalha, tanto com oficinas pra crianças, pra adultos como também como oficinas de capacitação pra professores da educação básica.

P6 - Como eu te falei a gente seguiu o caminho inverso né, a gente começou com o projeto de extensão e ai veio para a disciplina, então foi um processo inverso, já tinha dois anos de projeto quando a disciplina foi efetivada.

Na visão dos professores, esses projetos de extensão fazem com que os graduandos tenham maior aprendizado sobre o circo, contribuindo para a sua prática pedagógica.

Freire (2011) destaca a importância da formação de professores com pensamentos críticos como meio de força, em reconhecimento do papel político do professor e a educação como feitiço político. Desta maneira, ao debater a formação de professores é um relevante aspecto para o entendimento da identidade profissional do professor.

Durante a formação, algumas IES proporcionam aos graduandos projetos de extensão, por ser um elemento essencial do ensino superior, pois, na medida em que os alunos têm essa vivência, ganham mais experiência de ensino. Araújo e Casimiro (2009) reforçam que os projetos de extensão nas universidades são de grande relevância para os graduandos das universidades brasileiras. A comprovação de que a extensão como atribuição acadêmica das IES não passa apenas pela instituição da interação ensino e pesquisa, e sim a sua introdução na formação do discente, do docente e da sociedade, na constituição de um projeto político pedagógico de instituições e comunidade em que a crítica e autonomia possam ser os alicerces da formação e da construção de saberes (Jezine, 2004).

4.3 Participação dos alunos nas aulas

Nesta categoria, todos os professores relataram que tiveram uma boa adesão e participação efetiva dos alunos nas aulas da disciplina.

P1 - A participação dos alunos é ótima, lógico que pandemia mudou essa conjuntura, mas em geral tenho todas as vagas preenchidas por alunos de vários cursos e a participação é muito ativa.

P2 - Eles têm um bom envolvimento e como nós fazemos parceria com extensão e também algumas pesquisas, eles tendem a fazer também essa articulação com a pesquisa e com a extensão, então eles tem uma boa participação na disciplina.

P3 - [...] e aí ela começou a ser presencial, nós tivemos dois encontros presenciais que foram excelentes, muito legais, e aí veio a pandemia, e aí ela se torna on-line. Nós tivemos que ressignificar a disciplina para ela acontecer on-line, tá, aí o que acontece não foram todos os alunos que permaneceram na disciplina, enfim, o quem pode fazer essas escolhas, mas, sobre si contudo foi uma boa experiência.

P4 - Eu tenho tido o número total de vagas preenchido. Nesse semestre por exemplo eu estou com cinquenta alunos, há cinquenta vagas, então a gente tem tido uma adesão grande dos alunos.

P5 - Os alunos sempre participam bastante, é uma disciplina que mobiliza bastante, eles têm bastante interesse, são conteúdos diversos e diferentes daqueles conteúdos tradicionais.

P6 - É maravilhosa, se você tem uma ideia, tem que brigar para poder fazer, eu ofereço poucas vagas, poucas, assim, vinte e cinco, trinta vagas, também para não comprometer a questão da parte prática. Teve uma turma que tive que dividir a parte prática em duas turmas, eles amam, porque realmente é uma perspectiva diferente.

P7 - a receptividade dos alunos é interessante.

Os professores, de forma geral, relataram sobre a participação e anseio dos alunos nas aulas de circo na graduação, demonstrando grande aceitação por parte deles. De acordo com o relato dos docentes, a disciplina de atividades circenses possui boa aceitação por parte dos discentes, apesar que a maioria tinha o mínimo de conhecimento sobre este conteúdo e que, por meio da disciplina, esse conhecimento está sendo visto com outros olhos. Tiaen (2013) e Caramês et al. (2018) relatam que em outros trabalhos recentes, houve debate sobre as experiências curriculares envolvendo o circo na formação inicial em educação física e destacam a relevância desses conhecimentos, assim como o grande interesse e motivação por parte dos sujeitos envolvidos. Enfim, se por outra visão, a produção acadêmica mostra que existe uma considerável demanda que sistematizem propostas que tenham embasamento no desempenho profissional, por outra perspectiva, esses docentes terão desenvolvidos experiências curriculares exitosas, com a intensão da produção e ressignificação da linguagem circense na instituição. Condição que vai ao encontro das observações feita por Garcia (2013), ao acompanhar as aulas da disciplina

circo sobre os saberes circenses, numa IES pública do Estado de São Paulo. O autor observou que em todas as aulas foi possível perceber ampla participação dos alunos, inclusive criando outras possibilidades, variações, principalmente a partir dos trabalhos em grupo.

Para Caramês *et al.* (2018), no meio circense existem várias possibilidades que estimulam a curiosidade do discente. Com isso, essa incitação é vista como algo individual que é partilhado por meio de uma interatividade social, que trata os envolvidos como um todo.

5. Considerações Finais

Esta pesquisa objetivou identificar as percepções e opiniões dos docentes das universidades públicas em relação à disciplina atividades circenses nos cursos de licenciatura em educação física em instituições públicas do Brasil. Das 114 IES, apenas sete possuem essa disciplina. Após contato com as instituições conseguimos entrevistar todos os professores responsáveis.

Diante dos relatos dos professores, identificamos três principais temas: as dificuldades no início do curso, formação de professores e a adesão dos alunos em relação à disciplina.

Os docentes relataram dificuldades de aceitação da disciplina por parte dos docentes daquelas IES, havendo divergências entre eles, pois a maioria não tinha o conhecimento sobre a temática. A falta de material e a infraestrutura foram algumas das dificuldades que os professores mencionaram para a realização das aulas práticas. Outro aspecto destacado pelos docentes refere-se à relevância da disciplina na formação dos futuros professores de educação física, quer seja pelos conhecimentos que são socializados no âmbito do ensino como também nos projetos de extensão sobre as atividades circenses. Os docentes destacaram estes projetos como uma ação importante nas universidades trazendo contribuições para os graduandos. Outro aspecto elencado foi a grande aceitação e participação dos graduandos nas atividades da disciplina.

Portanto, podemos concluir que, embora a disciplina de atividades circenses está presente em um número bastante reduzido de cursos de licenciatura em educação física, a sua inserção passa por um esforço de convencimento e negociação junto aos demais docentes. Todavia, após inseridas no currículo, agregam na formação e despertam interesse dos alunos por tematizar um conjunto de conhecimentos desafiadores.

As atividades circenses precisam ser inseridas nos currículos das demais instituições, mas é necessário que se criem estímulos para que essa conquista não fique refém da mobilização de um único docente. Sugerimos que sejam realizadas investigações que busquem analisar as

contribuições dessa disciplina, analisando o impacto delas e dos projetos de extensão relacionados ao tema a partir do olhar dos discentes.

Referências

ARAÚJO, F. P.; CASIMIRO, L. C. S. R. A Importância dos Projetos de Extensão Universitária na formação de cidadãos leitores. **Anais do XXXII Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia**, Documentação, Ciência e Gestão da Informação. Rio de Janeiro, 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, LDA. 2011.

BORTOLETO, M. A. C.; SILVA, E. Circo: educando entre as gretas. **Rascunhos – Caminhos da Pesquisa em Artes Cênicas**, v. 4, n. 2, 2017.

BORTOLETO, M. A. C. Atividades circenses. **Dicionário Crítico de Educação Física**. 3. ed. Ijuí/RS: Unijuí, v. 1, p. 60-64. 2014.

_____. Atividades circenses: Notas sobre a pedagogia da educação corporal e estética. **Cadernos de Formação RBCE**, 2(2), 43-55, 2011.

BORTOLETO, M. A. C. MACHADO, G. A. Reflexões sobre o Circo e a Educação Física. **Corpoconsciência**. Santo André, n. 12, p. 39-69, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. Brasília: MEC. Versão entregue ao CNE em 03 de abril de 2018.

CARAMÊS, A. S. *et al.* Professores na corda bamba: as atividades circenses na formação inicial como conteúdo da Educação Física. **Pesquiseduca**, Santos, v. 10, n.22, p. 397- 419. 2018.

COSTA, A. C. P. *et al.* Arte circense na escola: possibilidade de um enfoque curricular interdisciplinar. **Revista olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 11, n.1, p. 197-217. 2008.

DAMAZIO, M,S.; PAIVA, M, F. O ensino da Educação Física e o espaço físico em questão. **Pensar a prática**, v. 11, n. 2 p. 189-196, 2008.

DUPRAT, R. M.; PEREZ GALLARDO, J. S. **Artes circenses: no âmbito escolar**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2010.

DUPRAT, R. M. **Realidades e particularidades da formação do profissional circense no Brasil: rumo a uma formação técnica e superior**. 2014. 345 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

DUPRAT, R. M.; BORTOLETO, M. A. C. Educação Física escolar: pedagogia e didática das atividades circenses. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, 2007.

FEDEC - FÉDÉRATION EUROPÉENNE DES ÉCOLES DE CIRQUE PROFESSIONNELLES. **Continuing training for circus arts teachers: Planning, facilitating and evaluating**. Paris: Fédération Française des Écoles de Cirque; European Federation of Professional Circus Schools, 2017.

Percepções dos docentes das universidades públicas sobre a disciplina atividades circenses: uma análise acerca da formação docente, o ensino do circo e a participação dos alunos

- FERREIRA, D. L. **Segurança no circo**: questão de prioridade. 2012. 198f. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP: [s.n], 2012.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GARCIA, M. C. Le goût du cirque chez les enseignants d'EPS. **Staps**, n. 102, 4:47-60, 2013.
- GATTI, B. A. *et al.* **Políticas docentes no Brasil**: um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011.
- GUZZO, M.S.L. **Risco como estética, corpo como espetáculo**. São Paulo: Annablume; 2009.
- JEZINE, E. As práticas curriculares e a extensão universitária. **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**. Belo Horizonte, 2004.
- MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- MIRANDA, R. C. F.; BORTOLETO, M. A. C.. O circo na formação inicial em educação física: um relato autoetnográfico. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 40 (1), 39-45, 2018.
- MIRANDA, Rita de Cássia Fernandes; AYOUB, Eliana. Por entre as brechas dos muros da universidade: O circo como componente curricular na formação inicial em Educação Física. **Revista Portuguesa de Educação**, 30(2), 59-87. 2017.
- _____. As práticas circenses no “tear” da formação inicial em Educação Física: novas tessituras para além da lona. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, 187-198, 2016.
- MOREIRA, A. F. Currículo, diferença cultural e diálogo. **Educação e Sociedade**, n. 79, p. 15-38, 2002.
- MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. In: MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.
- ONTAÑÓN, T. B. *et al.* O debate pedagógico sobre a arte do circo na revista *éducation physique et sport* (1969-2015). **Movimento** (ESEF/UFRGS), v. 22, n. 2, p. 567-582, 2016.
- ONTAÑÓN, T. *et al.* (2012). Educação física e atividades circenses: "O estado da arte". **Movimento**, 18(2), 149-168.
- PRICE, C. Circus for schools: bringing a circo arts dimension to physical education. **PHEnex Journal**, v. 4, n. 1, 2012.
- SILVA, E. **O circo**: sua arte e seus saberes - o circo no Brasil no final do século XIX a meados do XX. 1996. 102f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, SP. 1996.

TIAEN, M. S. **Atividades circenses na formação continuada do professor de educação física**. 2013. 132f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Faculdade de Educação, Mato Grosso do Sul, 2013.

WALLON, E. **O circo no risco da arte**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

XAVIER JUNIOR, J. F.; MOURA, D. L. Atividades Circenses e Educação Física: uma análise das publicações entre 2012 e 2018. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 7, n. 8, 112-124, 2020.

Notas

ⁱ Essa manifestação da ginástica pode receber outras tantas denominações, como ginástica básica, de demonstração, acrobacias, entre outras (BRASIL, 2018).

Sobre os autores

Maria do Socorro de Lima Franco

Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf). Especialista em Treinamento Desportivo pela Faculdade Montenegro e em Educação Física Escolar e Recreação pela Faculdade de Educação e Tecnologia da Região Missioneira (FETREMIS). Licenciada em Educação Física pela Universidade de Pernambuco (UPE). Professora do Colégio da Polícia Militar Alfredo Viana, na cidade de Juazeiro/BA, pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia. Membro do Laboratório de Estudos Culturais e Pedagógicos da Educação Física (LECPEF/UNIVASF). **E-mail:** sospetrolina2@hotmail.com. **ORCID:** 0000-0003-0456-704X

Jayme Felix Xavier Junior

Cursando Doutorado em Educação Física e Esporte pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Licenciado em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Laboratório de Estudos Culturais e Pedagógicos da Educação Física (LECPEF/UNIVASF) e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino-Aprendizagem sobre o Movimento Humano (GEPEAMOV) da Escola de Educação Física e Esporte (EEFE-USP). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). **E-mail:** jayme.felix@ifce.edu.br. **ORCID:** 0000-0002-5078-075X

Diego Luz Moura

Mestre e Doutor em Educação Física pela Universidade Gama Filho (UGF). Realizou estágio de pós-doutorado em Ciências do Exercício e do Esporte (UERJ). Professor Adjunto da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Atua na Licenciatura e no Mestrado em Educação Física. É líder do LECPEF (Laboratório de Estudos Culturais e Pedagógicos da Educação Física). Orientou 23 dissertações de mestrado, 8 trabalhos de Iniciação Científica e 58 trabalhos de conclusão de curso. Publicou 92 artigos completos em periódicos nacionais e internacionais, 13 livros e 9 capítulos de livro. **E-mail:** lightdiego@yahoo.com.br. **ORCID:** 0000-0001-6054-4542

Recebido em: 05/05/2023

Aceito para publicação em: 18/10/2023